

392

**UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICOS PSICOLÓGICOS ATRAVÉS DAS DIMENSÕES COESÃO E HIERARQUIA.**

*Manoela Carpenedo Rodrigues, Claudia Sampaio Correia da Silva, Juliana de Lima Müller, Luciana Rubensan Ourique, Joana Horst Regina, Sílvia Reis, Maycoln Léoni Martins Teodoro, Sylvia Hiromi Oswald, Sílvia Helena Koller, Luis Augusto Paim Rohde, Karl Christoph Käppler (orient.)* (Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência, Psicologia, Universidade de Zurique, Suíça).

A família, fator importante para o desenvolvimento do indivíduo, vem sendo cada vez mais objeto de estudos psicológicos. Pesquisas realizadas em países ocidentais industriais mostraram que a dinâmica de famílias com crianças com diagnósticos psicológicos difere de famílias não-clínicas. Este estudo tem como objetivo a investigação da coesão e hierarquia de famílias com crianças com vários diagnósticos psicológicos (p.ex. transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) no Brasil. Participaram da pesquisa 30 pacientes (idade 7 – 13 anos, m=9,63) do Ambulatório do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram o Teste do Sistema Familiar (FAST) e o Familiograma (FG). O FAST é formado por um tabuleiro com 9 x 9 quadrados, bonecos de madeira masculinos e femininos e cilindros de três tamanhos distintos para elevar os bonecos. O paciente é solicitado a usar este material para representar sua família em três situações diferentes: cotidiano, ideal e conflito. Já o FG é composto por um tabuleiro com cinco colunas, de acordo com uma escala Likert de “não corresponde” a “corresponde totalmente”, e cartões com os nomes dos membros da família. Esse instrumento mede o relacionamento de cada díade da família através de frases como: “Pessoa A sente-se bem na presença da pessoa B” e “Pessoa A obedece à pessoa B”. Com relação aos resultados foi encontrado que os pacientes percebem a coesão dos subsistemas da família de forma parecida. Em respeito à hierarquia eles descrevem os subsistemas pai-filho ( $p < .01$ ) e mãe-filho ( $p < .05$ ) como mais hierárquicos que o subsistema pai-mãe. Estes resultados diferem de um estudo realizado no Brasil com famílias não-clínicas, onde o relacionamento entre os pais foi percebido como mais coeso do que entre pais e filhos, e mostram a importância de um conhecimento melhor da dinâmica de famílias com crianças com diagnósticos psicológicos para o trabalho com estas. (UFRGS/IC voluntária).